



## OI, MENINAS, TUDO BOM? Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

Amanda Melo Costa  
Graduada em Letras – Uni-FACEF  
amanndsmelo@gmail.com

Henrique Botelho de Andrade  
Graduado em Letras – Uni-FACEF  
henriban@hotmail.com

Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano  
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa - Uni-FACEF  
anafurquim@yahoo.com

### Resumo

No decorrer da história da sociedade ocidental contemporânea, muitos foram os papéis atribuídos às mulheres, principalmente os que eram voltados aos cuidados da família e de ser e estar bela em todas as ocasiões. Porém, os tempos mudaram e com os movimentos de emancipação feminina, os quais culminaram com o direito ao voto e a conquista de espaço no mercado de trabalho e no mundo capitalista, as mulheres começaram a ocupar novos lugares na sociedade, fatores esses que contribuem para a construção de uma identidade feminina. Sabemos ainda que, num mundo tecnológico e globalizado como o que vivemos atualmente, novas profissões surgem a partir do avanço da tecnologia, como a blogueira e influenciadora digital e, com isso, surgiram novas maneiras de atingir um determinado público-alvo e influenciá-lo a aderir a uma ideia/produto a partir de discursos produzidos em gêneros discursivos novos ou já existentes e que sofreram modificações por consequência da internet, como é o caso do blog. Diante de questionamentos suscitados acerca da condição da mulher perante a sociedade, o objetivo de nossa pesquisa consiste em analisar a constituição discursiva, os valores sociais e ideologias presentes nos enunciados que compõem o blog “Pausa para Feminices” a fim de identificar a construção da identidade feminina. Assim, buscamos compreender como se constitui a identidade feminina no discurso do blog analisado, a partir das ideologias veiculadas nas publicações selecionadas. Portanto, utilizamos como referencial teórico-metodológico as reflexões sobre gêneros do discurso, ideologia e dialogismo do Círculo de Mikhail Bakhtin, assim como de seus comentadores, entre eles, Fiorin (2016), Faraco (2009), Brait (2012) e Miotello (2012). Sobre o gênero blog, fizemos uso dos estudos de Marcuschi (2002), Terra (2008) e Pimentel (2011). Quanto aos estudos sociais voltados à história da mulher, utilizamos Sant’Anna (2012), (2014) e Vieira (2005). Como resultado, verifica-se que o blog “Pausa para Feminices” reafirma a ideologia de que a mulher deve cultivar sua feminilidade, e enuncia que esse padrão de beleza deve ser para todas, a partir de um discurso que busca incluir todos os tipos de mulheres para que seja possível vender sua ideia, mostrando que a beleza ainda encontra-se presente no universo feminino e é um elemento contribuinte para sua construção identitária.

**Palavras-chave:** Gêneros do discurso. Ideologia. Identidade feminina. Pausa para Feminices. Gênero blog.

## Abstract

Throughout the history of contemporary Western society, many roles have been assigned to women, especially those related to family care and being beautiful at all times. However, times have changed and the female emancipation movements helped women to get the right to vote and the conquest of space in the labor market and the capitalist world, women began to occupy new places in society, factors that contribute to the construction of a female identity. We also know that in a technological and globalized world like the one we live in today, new professions have arisen from the advancement of technology, such as blogger and digital influencer, and with that, new ways of reaching a certain target audience and influencing them have emerged to adhere to an idea/product from produced speeches on new or pre-existent speech genres that were changed as a consequence of the internet advance, such as the blog. Faced with questions raised about the condition of women before society, the objective of our research is to analyze the discursive constitution, the social values and ideologies that can be found in the assertions on “Pausa para Feminices” blog in order to identify the construction of female identity. So, we aim at understanding how the female identity is built on the analyzed blog speech from the propagated ideologies at the selected posts. Therefore, we used as our theoretical-methodological references the studies of the Circle of Mikhail Bakhtin and its commentators as Fiorin (2016), Faraco (2009), Brait (2012) and Miotello (2012) about speech genres, ideology and dialogism. We also used the studies of Marcuschi (2002), Terra (2008) and Pimentel (2011) about the blog genre. About the social studies related to women history, we used Sant’Anna (2012), (2014) and Vieira (2005). As result we verified that “Pausa para Feminices” blog restates the ideology that says women must cultivate their femininity and it enunciates this beauty pattern must be for all of them from a speech that aims to include every kind of women so it is possible to sell the blog’s idea, showing that beauty is still present on female universe and It is a contributory element for its identity construction.

**Keywords:** Speech genres. Ideology. Female identity. Pausa para Feminices. Blog genre.

**Submissão:** 22/10/2019 **Aprovação:** 1º/11/2019

## 1 Introdução

Ao longo do percurso histórico da sociedade contemporânea, diversos papéis foram atribuídos à figura feminina e, ainda que diversas mudanças tenham ocorrido, como a conquista do direito ao voto e do espaço no mercado de trabalho, alguns aspectos foram mantidos, como o cultivo da beleza, elemento constituinte da identidade feminina.

Diante disso, os meios de informação foram responsáveis por auxiliar no processo de propagação da ideologia da beleza feminina, sendo inicialmente os jornais e revistas os principais meios de divulgação e, posteriormente, com o avanço da internet e tecnologia, os blogs.

Assim sendo, o interesse pela realização dessa pesquisa surgiu a partir da reflexão sobre como se constitui a identidade feminina nos enunciados presentes



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

em blogs de beleza voltados para o público feminino e qual a influência que eles exercem na propagação e manutenção de um padrão de beleza. Para isso, utilizamos o blog *Pausa para Feminices*, o qual teve sua criação em 2009 e ainda permanece em atividade.

Posto isso, alguns questionamentos foram suscitados para a problematização de nossa pesquisa: como se constitui a identidade feminina nos blogs sobre beleza? Quais são os valores sociais e ideologias veiculados? Qual é a concepção de beleza apresentada nos blogs? Quais as escolhas linguísticas e visuais utilizadas para a construção discursiva dos enunciados? Qual ou quais gêneros do discurso estão presentes no blog? O blog se aproxima da ideia de diário pessoal? Quais são os conteúdos temáticos mais frequentes nesses enunciados?

Visando responder às perguntas fomentadas, consideramos que a trajetória da identidade feminina ao longo da história é importante para que sejam verificados tanto os processos de mudança, quanto de preservação dos papéis assumidos pelas mulheres na sociedade. Para tanto, o objetivo geral de nossa pesquisa é analisar a constituição discursiva, os valores sociais e ideologias presentes nos enunciados que compõem os blogs de beleza a fim de identificar a construção da identidade feminina.

Adotamos como objetivos específicos estudar os gêneros do discurso pela perspectiva do Círculo de Mikhail Bakhtin e conceitos importantes na área dos estudos do discurso, como dialogismo e ideologia, tal como conhecer os recursos verbo-visuais utilizados nos enunciados em questão e repensar a concepção de diário, antes íntimo e, atualmente, público que requer, inclusive, a participação do outro por meio do acesso ao blog e dos comentários postados.

Dessa forma, o *corpus* de nosso trabalho é composto por conteúdos veiculados no blog *Pausa para Feminices*. Procuramos analisar, por meio da página inicial, logotipo, imagens e postagens, os valores sociais e ideologias que esses enunciados veiculam, seja em construções verbais ou não-verbais. Para que fosse possível nossa análise, utilizamos como perspectiva teórico-metodológica as reflexões sobre gênero do discurso, ideologia e dialogismo postulados pelo Círculo de Mikhail Bakhtin, assim como alguns de seus comentadores, dentre eles, Fiorin (2016), Brait (2012), Faraco (2009) e Miotello (2012). Sobre o gênero blog, fizemos uso dos estudos de Marcuschi (2002), Terra (2008) e Pimentel (2011). Relacionados ao estudo da construção da identidade feminina, utilizamos as pesquisas de Vieira (2005) e Sant'Anna (2012) e (2014).

O trabalho foi desenvolvido em cinco capítulos, englobando introdução e conclusão. Primeiramente, foram discutidos aspectos teóricos da perspectiva bakhtiniana sobre discurso. Em seguida, abordamos reflexões sobre a figura feminina ao longo da História e análises dos conteúdos extraídos do blog *Pausa para Feminices*.

Dessa forma, no segundo capítulo, trouxemos os estudos realizados pelo Círculo de Mikhail Bakhtin, com foco nos conceitos de gêneros do discurso, ideologia e dialogismo, com o intuito de refletir sobre construções do discurso que buscam atender a necessidades de cada esfera de atividade humana, tal como veicular determinadas ideologias.

Posteriormente, no terceiro capítulo, abordamos alguns dos principais acontecimentos que contribuíram para a construção da identidade feminina em cada

época, com foco em como a beleza teve sua importância consolidada ao longo da sociedade feminina ocidental.

No quarto capítulo, desenvolvemos uma análise sobre como se constitui a identidade feminina nos enunciados do blog *Pausa para Feminices*, com a atenção voltada às ideologias veiculadas e aos recursos verbo-visuais escolhidos que possibilitam uma construção ideológica na constituição identitária da mulher.

## **2 Gêneros do discurso, ideologia, dialogismo:** algumas considerações bakhtinianas

O estudo dos gêneros do discurso, para o Círculo de Mikhail Bakhtin, é mais complexo e abrangente que se imagina, uma vez que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2000, p. 279).

A infinidade dos gêneros é dada a partir das várias esferas de atividades humanas, como por exemplo as da escola, do trabalho, da política, das relações pessoais, entre outras, e que podem ser alterados de acordo com o tempo. Fiorin (2016, p. 68), sobre o pensamento de Bakhtin, afirma que

Bakhtin não vai teorizar sobre o gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. [...] Seu ponto de partida é o vínculo intrínseco existente entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. Os enunciados devem ser vistos na sua função no processo de interação.

Os gêneros do discurso são enunciados relativamente estáveis. e todos os enunciados são compostos por três elementos, os quais são alterados de acordo com a finalidade da enunciação, são eles: construção composicional, estilo e conteúdo temático. De acordo com Fiorin (2016, p. 69):

Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades. Conteúdo temático, estilo e organização composicional constroem o todo que constitui o enunciado, que é marcado pela especificidade de uma esfera de ação.

O conteúdo temático não trata do assunto abordado no texto, e sim da esfera de sentido de determinado gênero, ou seja, o tema da enunciação vai além de descrever o “tema” ou “assunto” tratado no enunciado ou texto. É preciso, para isso, enxergar as relações dialógicas que compõem o conteúdo temático.

A construção composicional refere-se à forma de estruturar o texto. Pode-se utilizar, como exemplo, uma carta, na qual torna-se necessária a vinculação a um tempo e um espaço específicos, para que elementos dêiticos utilizados na escrita do texto possam ser entendidos. Por essa razão, nas cartas estão sempre presentes o local e data, assim como os nomes do remetente e destinatário.

O estilo relaciona-se às escolhas linguísticas feitas, ou seja, à seleção de formas gramaticais, fraseológicas e lexicais (em alguns casos, recursos verbo-



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

visuais) de acordo com a configuração do interlocutor e como se pressupõe a compreensão responsiva ativa dele a partir do enunciado.

Nesse contexto, há estilos diversos, como o oficial, que utiliza de uma linguagem formal; o estilo objetivo-neutro, por meio do qual existe uma identificação entre locutor e interlocutor como em exposições científicas, a partir do emprego de um linguajar objetivo e neutro; o estilo familiar, marcado pelo distanciamento de hierarquias e convenções sociais, como nas brincadeiras entre amigos, evidenciadas pela atitude pessoal e a informalidade na linguagem; o estilo íntimo, que contém uma certa fusão entre os parceiros da comunicação, demonstrada nas cartas de amor, por exemplo, pela privacidade dos modos de tratamento.

De acordo com Bakhtin, os gêneros do discurso podem ser divididos em duas categorias: gêneros primários e secundários. Os gêneros primários dizem respeito aos gêneros do cotidiano, em que há a predominância da oralidade, mas não é exclusividade desta. Eles se relacionam diretamente com o contexto no qual estão inseridos, uma vez que abrangem a comunicação verbal. Alguns exemplos dessa categoria de gênero são as conversas telefônicas, os chats, os bilhetes, as piadas etc. Em contrapartida, os gêneros secundários têm a preponderância na escrita, visto que são encontrados numa esfera de comunicação cultural mais elaborada, na qual encontram-se inseridos os textos de caráter filosófico, artístico, jornalístico, político, científico etc. Como exemplos dessa categoria, há o romance, o artigo científico, o ensaio filosófico, os textos bíblicos, entre outros.

Os gêneros secundários podem utilizar-se dos primários em sua composição. Quando isso ocorre, estes deixam de ter uma relação direta com a realidade existente, posto que são vistos inseridos numa nova realidade, a do gênero em que estão incluídos.

[...] Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal e espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios [...] (BAKHTIN, 2000, p. 281).

Para explicar e exemplificar a citação anterior, pode-se citar o romance, o qual usa de gêneros como o diálogo cotidiano ou a carta em sua composição. Quando essa utilização acontece, a forma e o significado são conservados apenas na realidade do romance em questão, integrando-se à realidade apenas ao considerar o romance como um todo, ou seja, o romance como expressão literário-artística e não da vida cotidiana.

Sobre dialogismo, faz-se necessária uma conceituação sobre o enunciado, que é considerado uma manifestação linguística. Trata-se de um “evento” único, impossível de ser repetido, uma vez que necessita de um enunciador, um tempo e espaço determinados, fatores estes que compõem o contexto enunciativo. Por possuir um contexto definido, diz-se que o enunciado possui sentido, e não significação (característica atribuída à oração). A oração difere do enunciado justamente por não estar contida em um contexto, posto que ela é um



objeto teórico da gramática. Conforme explica Bakhtin (2000, p. 296) sobre o assunto:

A oração representa um pensamento relativamente acabado, diretamente relacionado com outros pensamentos do mesmo locutor [...] O contexto da oração é o contexto do discurso de um único e mesmo sujeito falante (do locutor).

Posto isso, pode-se inferir que a oração é completa, que não necessita de uma resposta, posto que é uma unidade da língua, diferente do enunciado, classificado como unidade da comunicação verbal. Por se tratar de uma relação com a comunicação, o enunciador necessita de uma atitude responsiva ativa do ouvinte para que seu enunciado se consolide, como afirma Bakhtin (2000, p. 294), “o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro”. Essa atitude responsiva pode ser em forma de negação, concordância, adaptação, entre outras ações, e pode ter tanto um efeito imediato (no caso de gêneros primários do discurso) quanto um efeito retardado (como acontece com os gêneros secundários). No momento em que o ouvinte se posiciona em relação ao enunciado ao qual foi exposto, ele também passa a ser um enunciador.

O conceito de dialogismo é essencial para se compreender a obra de Bakhtin, pois transpassa a sua convicção de linguagem. De acordo com Bakhtin, as relações de sentido não se dão apenas face a face (FIORIN, 2016), ao contrário, todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos, independentemente da sua dimensão, uma vez que a língua é constituída por meio das relações sociais, das interações verbais e, por isso, todo discurso é inevitavelmente cruzado pelo discurso alheio. Fiorin (2016, p. 21-22) afirma que:

Neles, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu.

O dialogismo diz respeito às relações de sentido que se determinam entre dois enunciados, portanto é muito importante ressaltar que não são as unidades da língua (orações) que são dialógicas, mas sim os enunciados. Para Fiorin (2016, p. 23):

As unidades da língua são os sons, as palavras e as orações, enquanto os enunciados são as unidades reais de comunicação. As primeiras são repetíveis. Com efeito, um som como /p/, uma palavra como “irmão”, uma oração como “É preciso ser forte” são repetidos milhares e milhares de vezes. No entanto, os enunciados são irrepetíveis, uma vez que são acontecimentos únicos, cada vez tendo um acento, uma apreciação, uma entonação próprios.

Como já mencionado anteriormente, o enunciado, diferentemente das unidades da língua, são acontecimentos únicos, irrepetíveis e, cada vez veiculados, constituem características próprias. Já as unidades da língua são palavras, sons e que podem ser repetidos milhares de vezes.

O primeiro conceito de dialogismo, de acordo com Fiorin (2016), o qual é chamado constitutivo, refere-se ao modo real do funcionamento da linguagem,



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

visto que todos os enunciados se estabelecem a partir de outros, ou seja, um enunciado é concebido por meio de enunciados passados e anteriores com efeito de buscar uma resposta, uma compreensão responsiva, independentemente se for uma concordância ou uma contestação. Nessa relação entre enunciados, o papel do interlocutor é sempre de um retorno, em vista disso, todo dialogismo são relações entre enunciados.

O segundo conceito de dialogismo é uma forma composicional que trata da integração pelo enunciador da voz ou das vozes de outros no enunciado. São formas externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso. Para Bakhtin, isso denomina uma concepção estreita de dialogismo e, com isso, ele pretende apontar que o dialogismo vai além dessas formas composicionais. De acordo com Fiorin (2016, p. 37):

[...] ele é o modo de funcionamento real da linguagem, é o próprio modo de constituição do enunciado. Essas formas de absorver o discurso alheio no próprio enunciado são a maneira de tornar visível esse princípio de funcionamento da linguagem na comunicação real.

Existem duas formas de inserir o discurso do outro no enunciado, a primeira em que o discurso do outro é abertamente citado e notavelmente dividido do discurso citante denominada por Bakhtin de discurso objetivado. E a segunda forma que não há nenhuma separação muito visível do enunciado citante e do citado, chamado de discurso bivocal<sup>1</sup>.

No terceiro conceito de dialogismo, de acordo com os estudos bakhtinianos, no âmbito de relações sociais, o sujeito não é submisso e o outro influencia no modo que o sujeito age e se constitui, ou seja, o dialogismo é a fonte de constituição de pensamento e ação de cada indivíduo e o seu princípio de ação. O sujeito não é totalmente assujeitado pelo fato de que ele participa do diálogo de vozes interiorizadas de uma forma individual, e a história da formação da sua consciência é singular, o mundo interior do indivíduo é a dialogização da heterogeneidade de vozes sociais. Os enunciados são ideológicos, pois são uma resposta ativa às vozes interiores, há uma interação de forma concreta com as vozes sociais de uma maneira única, ou seja, é integralmente social e singular.

No seguimento de construção da consciência, as vozes são constituídas de distintas maneiras. Quando um determinado discurso segue o que afirmam as vozes de autoridade, como por exemplo a Igreja e outras instituições, pode-se afirmar que ali atua uma voz centrípeta, uma vez que esses discursos não são adeptos a serem relativizados. Porém, quando determinado discurso permite uma relativização e adesão de outras vozes, atua sobre ele uma voz centrífuga, visto que para a construção da ideologia veiculada por esse discurso, é necessário “fugir” do que diz apenas aquela voz de autoridade.

Como dito anteriormente, para um enunciado se constituir, ele necessita de uma atitude responsiva (seja ela de afirmação, negação ou de qualquer

---

<sup>1</sup> Fiorin destaca que procedimentos como discursos direto e indireto, aspas e negação constituem o discurso objetivado, enquanto paródias, estilizações, polêmicas e discurso indireto livre são exemplos de discursos bivocais.

outro tipo), e justamente por isso todo enunciado carrega vinculado a si uma ideologia.

Por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou formas sígnicas (VOLOSHINOV apud MIOTELLO, 2012, p. 169).

A ideologia, portanto, é explicada como reflexo e refração<sup>2</sup> que emerge das diferentes esferas de atividades humanas já mencionadas anteriormente. Como afirma Faraco (2009, p. 46), a “Ideologia é o nome que o Círculo costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política [...]”. Sendo assim, cada uma das esferas de atividades possui ideologias próprias, como também os signos os quais elas veiculam. Miotello (2012), por sua vez, conceitua o signo, de acordo com a perspectiva de Bakhtin como:

Objetos materiais do mundo recebem função no conjunto da vida social, advindos de um grupo organizado no decorrer de suas relações sociais, e passam a significar além de suas próprias particularidades materiais (MIOTELLO, 2012, p. 170).

Para exemplificar, pode-se pensar em um brasão, cuja existência já o define como um objeto, mas ao ser ligado a uma marca, equipe, entidade etc., passa a veicular a ideologia presente nessa determinada esfera. Miotello (2012, p. 170) ainda afirma que:

O conjunto de signos de um determinado grupo social forma o que Bakhtin chama de universo de signos. E todo signo [...] ainda recebe um “ponto de vista”, pois representa a realidade a partir de um lugar valorativo, revelando-a como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio do ideológico. Logo, todo signo é signo ideológico.

Portanto, a escolha dos signos linguísticos que irão compor um enunciado é de extrema importância, uma vez que eles são os responsáveis por veicular a ideologia escolhida. Para isso, o estilo é um elemento fundamental, justamente por tratar das escolhas feitas ao se enunciar. Dessa forma, trataremos a seguir do estilo na perspectiva dos estudos bakhtinianos.

## 2.1 Estilo

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, tratar de estilo em um primeiro momento pode parecer incoerente, já que Bakhtin e o seu Círculo trazem reflexões sobre a relação e comunicação com o outro e as múltiplas vozes que se relacionam para constituir a singularidade de um enunciado, e não a subjetividade, considerada como o que há de único, particular, individual, características que se tornaram, para o senso comum e boa parte da estilística clássica/tradicional, sinônimos de estilo.

---

<sup>2</sup> Os signos não somente refletem o mundo, como um simples decalque, como também refratam, ou seja, apresentam diferentes maneiras de compreender a realidade, enfim, de dar sentido ao mundo a partir de quadros axiológicos das diversas esferas de atividades humanas.





**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

Para Bakhtin (2000, p. 282-283), “O estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e a formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso.” O estilo e a estilística não são aspectos acessórios para Bakhtin, mas sim elementos que estão diretamente ligados à discussão da linguagem em uso e às formas de tratá-la na perspectiva das Ciências Humanas, da interdiscursividade, do dialogismo.

Nesse sentido, é possível afirmar que o estilo é um aspecto que se relaciona de maneira intrínseca e coerente com a perspectiva dialógica da linguagem e, tratando-se das concepções de Bakhtin, significa, dentre outras coisas, analisar os escritos, concebidos e publicados em diferentes épocas e, a partir daí, tentar identificar a noção de autor/autoria, conceito forte dentro do que é possível nomear “análise e/ou teoria dialógica da linguagem”.

Os discursos verbais estudados efetivamente por Bakhtin e seu Círculo, são geralmente do âmbito literário, com ênfase em Dostoiévski, Rabelais, a teoria do romance, a poética, cujos trabalhos são importantes indicações sobre o discurso cotidiano, não literário, incluindo a dimensão não verbal. Sobre isso, Brait (2012, p. 80), de acordo com os pensamentos do Círculo, afirma:

Em todos eles é possível encontrar *estilo* como uma dimensão textual e discursiva que vai sendo trabalhada, refinada, em função dos objetos específicos tratados em cada um dos estudos. O conceito de estilo vai se construindo no pensamento bakhtiniano e, ao mesmo tempo, instaurando uma fértil polêmica com vertentes clássicas da linguística e da estilística, bem como com as filosofias que as fundamentam, quer em afirmações teóricas, quer em análises de diferentes autores, gêneros e particularidades das relações inter e intradiscursos.

É possível entender, portanto, a forma como o conceito de estilo vai se construindo e instaurando uma grande polêmica com as vertentes mencionadas. No texto “Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)” assinado por Voloshinov, aparece uma das reflexões mais clássicas sobre estilo e, portanto, apontando o confronto com o naturalista e escritor francês George Louis Buffon em sua obra *Discours sur le style* (1753), o participante do Círculo faz a seguinte afirmação:

“O estilo é o homem”, dizem; mas poderíamos dizer: o estilo é pelo menos duas pessoas ou, mais precisamente, uma pessoa mais seu grupo social na forma do seu representante autorizado, o ouvinte - o participante constante na fala interior e exterior de uma pessoa (VOLOSHINOV apud BRAIT, 2012 p. 83).

Evidencia-se, portanto, que a concepção dialógica de linguagem, ou seja, a concepção de dialogismo como tema constitutivo dos processos que envolvem a linguagem, dimensão que vai sendo formada e renovada de distintas maneiras ao longo dos escritos bakhtinianos, está na base também da concepção de estilo, pois esse conceito implica na interação e o que é mais significativo: resulta em qualquer interação ou atividade de linguagem e não somente na atividade literária.

COSTA, A. M.; ANDRADE, H. B.; CAMPOS-TOSCANO, A.L.F.

Ao validar a importância do sujeito na construção de um estilo como efeito de sentido produzido no e pelo discurso, emerge daí tanto o sujeito da enunciação, concebido como ator da enunciação, quanto o enunciário com seu fazer interpretativo. Desse modo, valores sociais são colocados em discurso, assim como se delinea a imagem do ator da enunciação construída de si-mesmo e também do outro, isto é, há um simulacro reflexivo (a imagem construída do ator sobre si-mesmo) e um simulacro construído (suposição da visão que se tem do outro, assim como o que se pensa que o outro tem de mim) (CAMPOS-TOSCANO, 2009, p. 45).

Portanto a questão do estilo deixa de ser pensada a partir de uma produção tomada de forma individual, pelo contrário, é considerada por meio de aspectos que o pensamento bakhtiniano trabalha em detalhes, que é a linguagem compreendida como atividade, dentro de temas específicos, o que vai motivar a relação entre enunciação e interação, gênero e uso, temas, forma composicional e estilo. O enunciador, ao apropriar-se de um tema, analisa-o de acordo com a esfera de produção em que está inserido, relacionando ou não com outros enunciados e atividades que fizeram circular o mesmo tema em tempos e espaços diferentes.

Quando há estilo, há gênero. Quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio, destruímos e renovamos o próprio gênero (BAKHTIN, 2000, p. 286).

Diante disso, pode-se afirmar que a diferenciação dos gêneros pelos estilos é dada a partir das escolhas linguísticas e, no caso de enunciados sincréticos, dos recursos verbo-visuais, empregados em sua construção. Temos como definição de escolha verbo-visual todo e qualquer elemento utilizado no enunciado que o diferencie dos demais gêneros, seja na forma como a língua é empregada, ou no uso de determinada fotografia para expressar um determinado sentido. Fontes de texto também podem ter essa característica diferenciadora, visto que existem diversas delas, sendo algumas consideradas adequadas em situações formais e outras são criadas com a finalidade de caracterizar uma determinada marca. É nesse ponto que se observa a importância do estilo e sua relação com os demais enunciados aos quais têm relação dialógica, pois os conceitos de formalidade de determinada fonte, ou um traço delicado, feminino, masculino, infantil etc., dependem de situações ideológicas preexistentes.

## 2.2 O gênero blog

Antes do surgimento do gênero blog, eram muito utilizados os diários de escrita íntima, que apresentam características pessoais de domínio confessional e particularidades específicas do gênero, eram utilizados como um registro de seu dia a dia, com fotos, recortes de revistas, ilustrações, dentre outros. Porém com a chegada da internet, foram surgindo novos gêneros e os blogs ganharam espaço nesse mundo virtual.

Blog é uma modificação de weblog, palavra de origem inglesa que pode ser traduzido como “web” (página da internet) e “log” (diário de bordo). O software utilizado fora criado com o intuito de inserir publicações ao site, permitindo que os usuários não precisassem ser especialistas em computação e assim



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

poderiam criar uma página pessoal, possibilitando que o autor atualizasse seus posts constantemente. (TERRA, 2008).

o principal diferencial da nova ferramenta é que ela trouxe velocidade na criação, postagem e atualização dos ciberdiários, democratizando o acesso de não-especialistas em linguagens como html, ftp, dentre outras, à construção e manutenção das páginas pessoais. Com isso, qualquer pessoa que domine noções básicas de inglês pode ter weblog ou blog, como passaram a ser chamados os diários criados com este modelo de ferramenta que se assemelha a um editor de textos (OLIVEIRA apud PIMENTEL, 2011, p, 735).

A princípio, os blogs eram voltados para a escrita íntima, porém com o passar do tempo, por conta da facilidade e popularidade da ferramenta, os blogs transpuseram a uma temática variada conforme a finalidade de cada um. Atualmente, são muito utilizados por jornalistas, que encontraram nesse gênero uma maneira de estender suas reportagens e manter uma comunicação com o público leitor. Os *fashion* blogs também são muito populares atualmente, e são abordados temas como moda e beleza, voltados para o público feminino.

Existem diversos tipos de blogs na rede, os quais identificam-se por meio de variadas características. O autor é livre para direcionar o rumo escolhido em sua escrita, com a seleção de imagens, sons, vídeos que integram o todo do texto, possibilitando que o autor possa atualizar e editar os seus posts, além da interatividade com o leitor da página pessoal. Em relação aos diários, o blog possui características diferenciadas, como por exemplo, o diário é algo mais particular, sigiloso. Já o blog se opõe pelo fato de ser um diário público e interativo, permitindo não só a leitura, mas a participação por meio de comentários dos leitores.

De acordo com Marcuschi os gêneros são aparições verbais de uso coletivo da língua socialmente e historicamente, portanto, o blog e o diário condizem com essa definição. Salienta, ainda, que nos últimos tempos as novas tecnologias ligadas à área da comunicação, influenciam no surgimento de novos gêneros textuais, devido a intensidade do uso e de suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Desta forma, os grandes suportes comunicativos, como, o rádio, a televisão, o jornal etc. Tem uma presença marcante nas atividades comunicativas e vão ocasionando no surgimento de gêneros novos com características semelhantes. (MARCUSCHI, 2002).

A partir dessas distintas situações de uso, os enunciados vão sendo selecionados e agrupados em tipos, conforme a finalidade da comunicação. Para Bakhtin, quando um indivíduo utiliza a língua para se comunicar, sempre o faz por meio de um tipo de texto, conscientemente ou não. Nesse sentido, a língua realiza-se por enunciados, orais ou escritos, previamente dominados pelo indivíduo. Caso não fosse assim, a comunicação tornar-se-ia praticamente inviável.

A internet é um suporte para a criação de novos gêneros, no caso do blog, por exemplo, ocorreu uma mudança de gêneros, uma vez que a produção feita na internet não deixa de ser um segmento de gêneros escritos no papel, mas com novas particularidades se incluindo à tecnologia. A renovação e ampliação dos gêneros do discurso foram também discutidos por Bakhtin, assim como a

heterogeneidade dos diversos gêneros que atendem às diferentes esferas das práxis humanas:

Cumprir salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas) [...] (BAKHTIN, 2000, p, 279-280).

Bakhtin ainda aponta sobre a existência de uma “esfera da comunicação” em que a língua se constitui como o espaço de interação humana, e assim os gêneros do discurso dão uma base para essa interação. Assim podemos afirmar que por sua vez, os blogs integram-se à esfera de comunicação digital já que, a comunicação se dá entre indivíduos organizados socialmente.

Desse modo, os blogs são caracterizados como gêneros digitais, principalmente por serem hipertextos. Trazem traços dos diários escritos, mas englobam outras características apropriadas ao gênero blog. A forma linear de leitura, em busca do todo, foi desmontada pelo hipertexto, que proporciona uma quebra na ideia de completude, aproximando-se do pensamento humano e aproximando os leitores do autor, o espaço virtual é considerado um grande hipertexto e interpretá-lo, conforme o vocabulário dos internautas, é um conhecimento extenso e diversificado.

A internet proporciona a simultaneidade de informações e, com isso, vem a revolução linguística levando em conta a escrita digital. A necessidade de escrever mais rápido, de forma simultânea, fez com que os internautas buscassem uma linguagem nova que se aproximasse de uma conversa em tempo real, com isso surgiram abreviações e símbolos, com o intuito de facilitar a digitação de frases, palavras ou textos. Em consequência a essa tecnologia e de seu uso, surgem novos gêneros, outros se modificam, sofrendo, desse modo, adaptações pertinentes ao meio digital.

### **3 A construção da identidade feminina**

A trajetória da construção identitária feminina possui diversas fases ao longo de toda a história da humanidade. Assim sendo, a fim de delimitar uma área que compõe essa identidade, escolhemos abordar a presença e importância da beleza para o gênero feminino ao longo dos anos. Observa-se que cada época é importante para a construção da identidade devido às influências ideológicas presentes em determinados meios. É possível notar que a beleza ocupa lugar de importância na vida de meninas desde os primeiros anos de vida, assim como afirma Vieira (2005, p. 225):

[...] é comum na pedagogia familiar do Ocidente que as meninas, ainda no berçário, ganhem brinquedos e vestes cor-de-rosa e que recebam um pequeno laço de fita nos cabelos logo após o primeiro banho. Assim, daquele momento em diante, instala-se na vida daquela pequena mulher o início do aprendizado dos rituais de beleza que deverá fazer parte de sua identidade feminina durante toda a sua vida.



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

A partir disso, é possível inferir que um dos papéis cabíveis à mulher é o de ser delicada e estar sempre bela, para que seja considerada uma mulher de respeito. Historicamente, podemos destacar que, na época da Proclamação da República no Brasil, a imprensa divulgava artigos sobre a beleza fazendo com que esses leitores pensassem a respeito de sua aparência física. Porém no começo da era republicana, as influências de moda vindas da Europa se tornaram um problema para as brasileiras devido ao clima tropical do Brasil, diferentemente da Europa. No início do século XX, a beleza feminina natural era exaltada, enquanto artifícios embelezadores, como cosméticos deveriam ser evitados pelas “boas moças”, enquanto roupas luxuosas auxiliavam as tentativas de um embelezamento exuberante, com joias, leques, chapéus e luvas (SANT’ANNA, 2012).

No verão ardente de 1908, como já mencionamos sobre a moda europeia, nem sempre era uma tarefa fácil se adequar aos padrões da Europa, usando vestidos de tecidos grossos e penteados elaborados. Nessa época, em algumas regiões do país, o fato de se produzir e embelezar devia ser recatado, pois corria-se o risco de senhoras serem “mal vistas” pelo exagero nas vestes e adereços.

Muitas mulheres mantinham as madeixas presas em forma de coques, retidos com dezenas de grampos. Os cabelos eram libertados na penumbra do quarto de dormir. Em público ainda era indecente ou demasiadamente infantil mostrar os longos cabelos livres de amarras (SANT’ANNA, 2014, p. 22).

Nos anos de 1914, com o advento do cinema, a primeira maquiagem feita para gravações cinematográficas foi produzida pela empresa Max Factor, o que abriu portas para novos elementos que compunham a beleza feminina. De 1930 a 1950, a beleza feminina era sinônimo de discrição e postura. A boa mulher deveria ser uma esposa fiel, privar-se da vida pública e dos ímpetos sexuais. Foi nessa mesma época que surgiram as primeiras cirurgias de rejuvenescimento facial, embora não fossem muitas as mulheres que se submetiam a esses procedimentos, preferindo manter o uso de produtos externos.

As críticas que surgiam devido aos excessos de embelezamento não se restringiam somente a uma especificidade da época. Diferentemente dos dias atuais, os cuidados e a beleza valorizada pelas mulheres da época tendiam a ser algo superficial, pois os brasileiros estavam distantes de técnicas para colocação de próteses ou procedimentos estéticos hoje feitos em clínicas de rejuvenescimento e consultórios médicos. Naquele tempo, ainda era possível distinguir a beleza artificialmente criada, daquela que é considerada natural.

Era muito comum ainda as mulheres compartilharem receitas caseiras para cuidados com a pele e cabelo, principalmente ao aproximar-se da velhice. Assim como forma de melhorar os aspectos da face, eram inventadas diversas receitas como, por exemplo, pastas feitas com pepino, morango e alface, e até o uso de “pós de arroz falsificados”. É também a partir daí que os cuidados com o corpo são intensificados, pois a busca pela silhueta perfeita era encorajada por revistas e manuais femininos que traziam fotografias de mulheres realizando atividades físicas, incluindo a ginástica.



COSTA, A. M.; ANDRADE, H. B.; CAMPOS-TOSCANO, A.L.F.

Mas a prova oferecida pela beleza de homens e mulheres tendia a se limitar às roupas, aos calçados e aos adereços, podendo ser confirmada pela sinuosidade de uma silhueta cujo garbo dependia de pudores hoje esquecidos. A velhice chegava cedo e era denunciada especialmente pelas partes altas do corpo. O rosto, os cabelos, o pescoço e o colo feminino concentravam os indícios de beleza ou a sua falta (SANT'ANNA, 2014, p. 23).

A partir da década de 1960, iniciou-se uma mudança nas mulheres da época, que eram consideradas à frente de seu tempo e cada vez mais consumidoras de produtos embelezadores, o que pode ser verificado nos estudos de Sant'Anna (2012, p. 116):

Menos recatadas, talvez, e cada vez mais consumidoras de recursos para embelezar e rejuvenescer o corpo, as mulheres transportavam em suas bolsas batons, espelhos, pós, absorventes e lenços descartáveis. O mercado de cosméticos e produtos para a higiene pessoal tornou-se maior e mais importante do que no passado.

Naqueles anos, as balanças começaram a se popularizar no ramo publicitário, assim como nas farmácias e drogarias brasileiras. Com isso, a valorização do peso e de medidas ideais teve início, surgindo, inclusive, medicamentos em vários sabores que auxiliavam o emagrecimento. Nesse contexto, intensificou-se o preconceito com quem não se encaixava nos padrões magros vigentes da época. Diante disso, era cada vez mais comum a ocorrência de problemas com o próprio corpo, podendo acarretar, inclusive, transtornos alimentares na busca pelo corpo ideal. De acordo com Vieira (2005, p. 218):

A aparência e a postura não são adquiridas, mas construídas pela mulher, dependem do meio cultural a que estão agregadas. [...] Mas nem sempre a mulher consegue controlar o seu corpo, sendo comuns mulheres, no intuito de preservá-lo, desenvolver doenças como a anorexia nervosa ou a bulimia, versões extremas das preocupações com o corpo que podem contribuir positivamente para aperfeiçoar a identidade ou negativamente para distanciá-la dos ideais almejados.

Nos anos seguintes, com o surgimento dos movimentos de emancipação feminina, a aceitação do próprio corpo tornou-se uma realidade mais recorrente entre as mulheres feministas. É nesta época, também, que as mulheres iniciam a luta por igualdade de direitos, como o direito ao voto, igualdade salarial ou de liberdade sexual.

Com o início do ingresso feminino no mercado de trabalho, as relações entre homens e mulheres passaram por mudanças, visto que, com a conquista do próprio salário, as portas do capitalismo foram abertas às mulheres, o que costumava ser um privilégio masculino. A partir de então foi iniciada uma luta por poder que excedia apenas a questão de gênero.

Assim, as indústrias cosméticas iniciaram um novo viés publicitário: ao invés de se embelezar para o marido, a mulher deveria embelezar-se para si mesma, buscando uma satisfação pessoal. Foi em 1969 que a empresa cosmética brasileira "Natura" foi fundada, surgindo posteriormente a "Boticário". Em vista disso, os produtos de maquiagem deixaram de ser somente artifícios embelezadores e passaram a ser produtos de tratamento. Com mais mulheres trabalhando e



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

ganhando os próprios salários, mais o mercado da beleza crescia devido à maior procura por sentir-se bela. Uma vez que o dinheiro pertencia à própria mulher, ela poderia gastá-lo como bem entendesse.

Nos últimos tempos, a busca pela beleza se tornou sinônimo não apenas da busca pela felicidade amorosa e saúde, mas sim de um investimento em benefício ao bem-estar individual. Os exageros em relação a processos estéticos como forma de se embelezar adquiriram um enorme peso social e econômico.

Chegou-se, portanto, a uma época na qual a lendária pergunta feita ao espelho, “quem é mais bela do que eu?”, não sai apenas da boca de uma madrasta malvada. Uma multidão de homens e mulheres, bons e maus, querem hoje ver seus corpos em espelhos, e, também, em fotografias, filmes e, mais recentemente, em vídeos. Criou-se, portanto, uma densidade inusitada à presença do próprio corpo, o que estimulou o desejo de transformar todas as suas partes em imagens fotogênicas, das vaginas às arcadas dentárias (SANT’ANNA, 2014, p. 189).

Com o avanço tecnológico, a beleza foi tomando novas proporções no cotidiano feminino. Nessa ambiência, foram criados os blogs voltados para o público feminino, os quais tratam de temas como maquiagens, cuidados com a pele, cabelo e corpo, conteúdos estes que antes podiam ser encontrados em revistas de outras épocas e até mesmo nas da atualidade, porém podem ser agora acessados pelo *smartphone*, tecnologia tão recorrente nos dias atuais. Assim sendo, novas profissões surgiram no mercado, como a de blogueira e *digital influencer*. A função dessas profissões é de levar novas tendências às seguidoras, seja sobre produtos ou técnicas novas. Diante disso, é possível que ocorra uma fragmentação da identidade do indivíduo por conta da internet, como afirma Vieira (2005, p. 215):

No ciberespaço, nasce um indivíduo que não é fruto do determinismo histórico e tampouco é formado por corpo e espírito, tendo deixado de ser um conjunto previsível de estímulos. Cada usuário define a identidade, o gênero, a personalidade por meio de construções discursivas que podem ou não corresponder à realidade física, o que configura uma existência não-corpórea, mas real. É, enfim, um sujeito tecnológico, midiático e, acima de tudo, discursivo. Sua identidade está em constante movimento e, dadas as suas características efêmeras, é mutante, coletivo e multilinear. É, sobretudo, um sujeito virtual.

Algumas influenciadoras desenvolvem parcerias com marcas diversas, criando conteúdo publicitário de determinado produto, embora, algumas vezes, o uso de dado cosmético não seja comum, criando uma relação estritamente comercial com a marca. Isso faz com que as seguidoras dessa figura pública acreditem na veracidade da informação passada pela “profissional” e consumam o produto divulgado.

#### **4 Pausa para feminices:** o discurso da beleza como elemento formador da identidade feminina

Os blogs de beleza feminina são, na atualidade, influenciadores nos padrões de estilo de vida das mulheres, uma vez que, em sua maioria, apontam

tendências de moda, maquiagem, cabelo, produtos para cuidados com a pele etc., influenciando, dessa maneira, as leitoras da mesma forma como as revistas pretendiam e ainda pretendem com os anúncios veiculados. Para nossa pesquisa, em especial, selecionamos o blog “Pausa para Feminices” como objeto de nossa análise, visto que se trata de um blog influente entre seu público-alvo. Faz-se importante a ressalva de que consideramos o blog como um enunciado concreto, ou seja, é um gênero discursivo, discussão já feita anteriormente neste trabalho embasada nos estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin.

O blog “Pausa para Feminices”, comandado por Bruna Tavares, foi criado no dia 5 de julho de 2009, com o intuito de servir como portfólio da jornalista recém-formada pela PUC Campinas. O conteúdo do blog é composto por resenhas de produtos, cuidados com o cabelo e unhas, maquiagens e tutoriais (vinculados ao conteúdo publicado na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube). A seguir, apresentamos a página inicial do blog, e uma tabela sobre os tópicos contidos na página inicial e os principais assuntos contidos neles:

**Figura 1** - Página inicial do blog Pausa para Feminices



Fonte: Tavares, 2019, online.

**Tabela 1** - Tópicos de temas abordados no blog

Sobre	Descrição sobre a própria vida e suas motivações para dar início ao trabalho com o blog.
Anuncie	Divulga o email profissional do blog para parcerias e trabalhos com marcas.
Contato	Formulário contendo nome completo, email, assunto e mensagem, para que as leitoras possam entrar em contato com Bruna.
Cabelos	Produtos, penteados, tendências e acessórios para cabelos.
Resenha	Resenhas de produtos de maquiagem e beleza, testados por Bruna Tavares.
Tutorial	Passo a passo de maquiagens feitas por Bruna.

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

Unhas	Resenhas de esmaltes, lançamentos e tendências para unhas.
Maquiagem	Novidades de marcas e produtos de maquiagem.
Famosas	Influências de beleza e maquiagem das celebridades.
Disney	Conteúdos relacionados ao Mundo Disney (produtos de maquiagem, tutoriais inspirados em personagens, vídeos de compras feitas na disney etc.).

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Apresentamos também alguns fragmentos de postagens contidas no blog que exemplificam os objetivos de nossa análise. Iniciamos com trechos da postagem contida no tópico “Sobre”.



COSTA, A. M.; ANDRADE, H. B.; CAMPOS-TOSCANO, A.L.F.

**Figura 2 - Descrição sobre a autora<sup>3</sup>**

Olá, prazer eu sou Bruna Tavares! Sou jornalista graduada pela PUC Campinas desde 2009. Já trabalhei como jornalista de moda e beleza em diversos lugares. Na Editora Abril fiquei 2 anos como repórter na extinta (e amada!) GLOSS, na sequência fui editora de beleza do M de Mulher e depois colunista da Revista NOVA. Hoje me dedico integralmente ao blog e sou parceira da Revista Caras (integrando o time da rede [Caras Blogs](#)).

O blog nasceu no mesmo ano em que formei, em 2009 (em julho, no dia do meu aniversário 05/07). Estava procurando um emprego como jornalista de moda e criei o PPF para montar um portfólio, e assim mostrar que tinha know-how para a editoria.



Fonte: Tavares, 2019, online.

---

<sup>3</sup> A figura trata de uma publicação do blog Pausa para Feminices, em que estão presentes tanto o texto escrito quanto a fotografia de Bruna Tavares.



[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

Na figura 2, a autora inicia o texto com a saudação “Olá, prazer”, o que expressa uma linguagem mais formal, uma vez que se trata de sua apresentação profissional e, provavelmente, o primeiro contato entre a leitora com Bruna Tavares. Ao se referir à Revista Gloss, Tavares se utiliza da expressão “e amada!” o que já confere à linguagem um início de informalidade, visto que expressa a subjetividade da autora ao expor sua opinião enquanto trabalhava na revista. Pode-se verificar que mesmo a autora, Bruna Tavares, utilizando-se de um estilo formal no início do texto, ainda assim é construída uma interação mais próxima com suas leitoras pela informalidade que vai se desenvolvendo. Posteriormente, ela se utiliza de uma fotografia mais elaborada do próprio rosto e mão, tendo os olhos, a boca, o cabelo e as unhas da mão bem produzidos, o que reitera a formalidade do tópico de apresentação, além de reforçar o conteúdo apresentado no blog, já citado anteriormente neste trabalho (tabela 1). Na próxima figura, damos continuidade à análise do tópico “Sobre”.

### Figura 3 - Descrição sobre a autora

O tempo passou e sem querer querendo comecei a falar de beleza, percebi que o feedback era maior e que aquilo me dava mais prazer. Dali pra frente o blog começou a se destacar e oportunidades para trabalhar como jornalista de beleza foram aparecendo conforme os acesso da página subiam.

No final das contas consegui unir trabalho e diversão. Aqui no blog a proposta é uma delícia, dar uma pausa para cultivar nossas feminices de uma forma bem humorada, descontraída e sempre muito honesta.



Fonte: Tavares, 2019, online.

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

Na figura 3, tem-se a continuação da exposição sobre o trabalho de Bruna, porém já voltado ao blog (como este cresceu e novas oportunidades surgiram a partir deste crescimento). No enunciado “Aqui no blog a proposta é uma delícia, dar uma pausa para cultivar nossas feminices de uma forma bem humorada, descontraída e sempre muito honesta”, a palavra “delícia” contida no discurso demonstra um grau de informalidade na linguagem, caracterizando um estilo de linguagem próximo ao familiar. O termo “pausa” faz referência ao momento em que a mulher consegue parar com seus afazeres para exercer sua feminilidade, o que faz conexão à palavra feminices, encontrada logo em seguida, a qual é formada através da aglutinação do termo “feminino” e o sufixo “-ice”, o qual indica qualidade ou modo de ser.

Isso se relaciona ao percurso histórico dos papéis que a mulher exerceu na sociedade, já citado neste trabalho, quando, primeiramente, a função feminina era ser bela, tal como cuidar do marido e da família, e apenas posteriormente a mulher conseguiu o direito de trabalhar fora de casa, sem que a função de cuidar da família fosse retirada da maior parte da comunidade feminina. Esse fato fez com que novos compromissos surgissem no cotidiano feminino, sendo, portanto, necessária uma pausa com as atividades corriqueiras para que a feminilidade seja cultivada, neste caso, por meio dos cuidados estéticos. Sendo assim, quando se fala em “dar uma pausa para cultivar nossas feminices”, afirma-se que o modo de exercer a feminilidade é cuidando da própria beleza. O pronome possessivo “nossas” faz referência às feminices, tanto da própria blogueira como de suas leitoras, fazendo com que surja um vínculo entre locutor e interlocutor do discurso. Por meio da imagem que sucede o texto, Tavares, pode, novamente, mostrar a qualidade de seu trabalho e reafirmar o conteúdo abordado no blog. Nota-se que é escolhida a mesma imagem nos quatro quadros, porém as posições mudam, o que dá à composição um ar de dinamicidade, além de proporcionar ao leitor visualizar a maquiagem por diferentes ângulos.

**Figura 4 - Descrição sobre a autora**

No blog divido tudo o que encontro de melhor no mercado, das novas tendências aos produtos, dos mais baratos aos mais caros. Se eu gostei vai dar pinta por aqui, sacou?! Se eu não gostei, deixa pra lá, hehe!

Também adoro ficar de olho na maquiagem das celebridades...Sempre rola aquela inspiração, né? E uma vez que o lema é inspirar, também amo postar toda semana tutoriais de maquiagem que simplificam a vida da leitora.

Ah, e olha que legal! Eu assino uma linha de maquiagem em parceria com a T.Blogs. Para conhecer e comprar clique no banner abaixo ;)



Vem comigo fazer uma Pausa para Feminices! Afinal, a gente merece, né?!

Para saber anunciar, entrevistas e/ou solicitar os dados de acesso do Pausa mande email para [brunatavaresppf@gmail.com](mailto:brunatavaresppf@gmail.com).

Um beijo <3

**Fonte:** Tavares, 2019, online.

Na figura 4, é possível verificar que o público-alvo do blog é composto tanto por leitoras de classe menos favorecida quanto as de classe mais favorecida economicamente, uma vez que é afirmado que “No blog divido tudo que encontro de melhor no mercado, das novas tendências aos produtos, dos mais baratos aos mais caros”. O vínculo locutor-interlocutor é sustentado, tanto em “Se eu gostei vai dar pinta por aqui, sacou?!” quanto em “Sempre rola aquela inspiração, né?”, em que as palavras “sacou” e “né” funcionam como elementos que necessitam de uma atitude responsiva ativa por parte do interlocutor, como afirma Bakhtin (2000, p. 290):

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor.

No trecho “Se eu não gostei, deixa pra lá, hehe!”, o termo “hehe” funciona como elemento prosódico com a função de simular uma risada. Essa escolha linguística faz com que o estilo da postagem vá se tornando cada vez mais informal, visto que possui gírias e marcas da linguagem utilizadas na internet, o que muitas vezes se relaciona com a oralidade. Isso faz com que o estilo do gênero blog

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

se aproxime à conversação, posto que é possível haver um diálogo direto entre autor da postagem e leitor.

Ao final da descrição sobre o blog, a autora divulga a linha de produtos de maquiagem assinada por ela mesma, utilizando-se de um viés publicitário em seu discurso, como podemos verificar em “Para conhecer e comprar clique no banner abaixo ;)”. O verbo “clique” encontra-se conjugado no imperativo, fazendo um convite à leitora a conhecer seus produtos, também é utilizado o símbolo “;)”, o qual equivale a um rosto com o olho direito piscando, o que representa um recurso cinésico na linguagem de internet. Outro convite é feito em “Vem comigo fazer uma Pausa para Feminices!”, onde a expressão “vem comigo” busca uma adesão e inserção do internauta ao discurso.

Em outro enunciado “Afinal, a gente merece, né?!”, o verbo “merecer” retoma a ideologia veiculada na figura 3 sobre os diversos compromissos assumidos pela mulher, na medida em que, por exercer várias funções, a mulher merece dar uma pausa e dedicar um tempo a si mesma. Ao final da postagem, Bruna Tavares ainda utiliza a expressão “Um beijo” como saudação final, reiterando a informalidade da linguagem empregada como forma de aproximação com a leitora, além de utilizar o símbolo “<3”, que na linguagem da internet simboliza um coração, retomando, mais uma vez, a linguagem informal.

Como se trata de um blog e, portanto, são utilizados recursos verbo-voco-visuais, a análise do logotipo e das imagens também são importantes para a compreensão da constituição de sentidos, como podemos verificar na figura 5:

**Figura 5** - Logotipo do blog “Pausa para Feminices”



**Fonte:** Tavares, 2019, online.

Ao analisar o logotipo do blog, é possível identificar o uso de diferentes fontes em seu título: a mesma fonte para a expressão “pausa para” e uma fonte diferente para a palavra “feminices”, além de uma diferenciação nas cores, ainda que ambas sejam tons de rosa. A primeira fonte é composta por linhas retas e pode ser considerada mais simples, enquanto a segunda é mais elaborada e delicada, com curvas acentuadas, como é prezado no padrão de beleza feminino vigente na sociedade. Essas escolhas visuais fazem referência à concepção ideológica de que as “feminices” necessitam de uma maior elaboração e delicadeza e, se a palavra “feminices” fosse escrita com as linhas retas da outra fonte, o signo se tornaria rígido e não veicularia a ideologia do padrão de beleza nem da delicadeza e sofisticação.



Quanto à escolha de cores das fontes, é apresentado um tom de rosa mais forte na palavra “feminices”, o que pode ser uma alusão à força feminina.

Ao lado do logotipo, há um desenho de uma sereia segurando um espelho, como pode ser visto na figura 1, referente à página inicial do blog, e aparece recortado na figura a seguir:

**Figura 6 - Desenho de sereia ao lado do logotipo**



Fonte: Tavares, 2019, online.

De acordo com o Dicionário de Símbolos de Chevalier e Gheerbrant (2015), para muitas civilizações o espelho é um símbolo ligado ao conhecimento e ao interior do ser, além de receber a denominação espelho mágico em determinados âmbitos religiosos, como afirmado em:

Os espelhos mágicos, se nada mais são, sob uma forma puramente divinatória, do que os instrumentos degenerados da revelação da palavra de Deus [...]. A verdade revelada pelo espelho pode, evidentemente, ser de uma ordem superior [...] (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015, p. 394).

Essa definição pode ser aplicada, por exemplo, à história da Branca de Neve, contada por Walt Disney, em que a madrasta da princesa pergunta ao espelho se existe alguém que seja mais belo que ela. Neste sentido, o espelho é usado tanto como instrumento de consulta da verdade quanto de admiração da beleza. O espelho também aparece em *A Bela e a Fera*<sup>4</sup>, sendo o objeto mágico utilizado para ver o que está acontecendo com as outras personagens da história, o que também é ligado ao sentido de revelação de uma verdade superior. Sendo assim, o espelho é um item recorrente nas histórias recontadas pelos Estúdios da

<sup>4</sup> Apesar de o espelho ser um elemento comum nas duas histórias recontadas pela Disney, a história da Branca de Neve é um conto original da tradição alemã, publicada pelos irmãos Grimm entre 1817 e 1822 e a história de *A Bela e a Fera* foi publicada por **Madame de Villeneuve num jornal francês para contos no ano de 1740.**

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

Disney, e Bruna Tavares se utilizou deste elemento para criar o sentido de seu avatar<sup>5</sup> no site, valendo-se da ideologia empregada neste signo.

A figura da sereia representada no desenho também carrega muitos significados, pois de acordo com a mitologia nórdica, as sereias eram seres mitológicos compostos por cabeça e tronco de mulher e da cintura para baixo possuíam uma cauda de peixe no lugar das pernas. Estes seres eram conhecidos por seduzir os homens utilizando-se de sua beleza e voz encantadoras (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2015). No desenho do blog é apresentada uma sereia que se admira em frente a um espelho, tem os olhos maquiados e um batom na mão esquerda. Todos esses signos visuais remetem à ideologia da beleza e vaidade como elementos de sedução e encanto.

O tema sereia é recorrente no blog analisado, uma vez que Tavares é coautora de outro blog chamado Sereismo, o qual possui um banner de redirecionamento no próprio blog “Pausa para Feminices”:

**Figura 7** - Banner de redirecionamento para o blog Sereismo



**Fonte:** Tavares, 2019, online.

A existência deste blog, juntamente com o desenho da sereia na página inicial demonstram o interesse de Bruna Tavares por esses seres mitológicos e seu estilo de vida. O plano de fundo do blog, que aparece nas figuras 1, 5 e 6, é composto por um padrão de desenhos de conchas em tons de azul e branco que representam o fundo do mar, o que novamente remete à mitologia e, consequentemente, à ideologia de beleza vinculada à personagem.

Nas figuras a seguir, analisamos uma postagem presente no blog sobre um dos produtos da linha assinada por Bruna Tavares:

<sup>5</sup> Na linguagem da internet, avatar é uma representação virtual de um ser humano. No caso do blog analisado, o avatar apresentado representa a própria blogueira.

**Figura 8 - Postagem de 21 de fevereiro de 2013**  
**Duo de blush bronzer e iluminador do Pausa para Feminices para Tracta**

Ebaaaa! Hoje vou falar (finalmente!) do Duo de Blush que eu desenvolvi com a Tracta. Olha ele:



**Fonte:** Tavares, 2019, online.

**Figura 9 - Postagem de 21 de fevereiro de 2013**

Entretanto troquei o dourado pelo brilho perolado e deixei a cintilância mais suave. Engraçado é que na paleta o Madrepérola fica super discreto, mas no rosto o brilho aparece! Estou apaixonada <3

O legal é que como ele tem esse fundo quente se adapta a qualquer tom pele, preocupação que eu sempre tenho com todos os produtos da minha coleção!

**Fonte:** Tavares, 2019, online.

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

### Figura 10 - Postagem de 21 de fevereiro de 2013

Ele tem um tom **marrom canela médio** que fica intenso ou suave dependendo da quantidade que você aplica e do quanto que você esfuma. Fiz assim justamente para ele se ajustar em todas as tonalidades de pele.

O Ilha das Sereias foi inspirado no blush Harmony da MAC.



Fonte: Tavares, 2019, online.

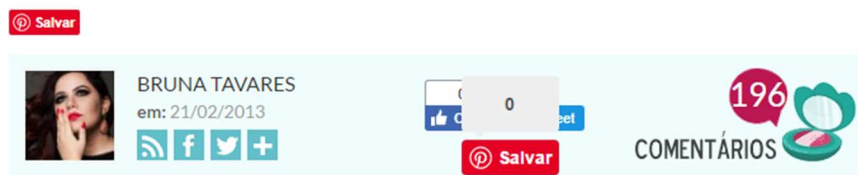
### Figura 11 - Postagem de 21 de fevereiro de 2013

ONDE COMPRAR?

Só vende online [nesse link aqui](#) por R\$54,88. O blush individual da Tracta custa de R\$35 a R\$38. Conseguimos um preço mais baixo nesse porque não precisamos dividir o lucro com loja e porque a embalagem de papelão é mais barata que a de plástico (e ecologicamente melhor, né?).

Gostaram?

*Em tempo: sobre os outros produtos eles vão demorar um pouquinho para serem lançados, ok? Estou desenvolvendo com a Tracta coisas lindasssss!*



Fonte: Tavares, 2019, online.

Na postagem feita no dia 21 de fevereiro de 2013, Tavares divulga um dos produtos de maquiagem que compõem sua coleção com a marca Tracta, que pode ser considerado um discurso publicitário, uma vez que ela utiliza do espaço de seu blog para veicular e, possivelmente, vender um de seus produtos. Na figura 8, a presença da expressão “Ebaaaa!” no enunciado escrito enfatiza a empolgação da blogueira ao divulgar o produto, além de aproximar a linguagem escrita da oral por conta do prolongamento da última vogal. Pode-se perceber a conservação da identidade visual do blog na embalagem do produto, visto que o logotipo mantém a mesma fonte, além da figura da sereia também estar presente no produto.

Na figura 9, no enunciado “Engraçado é que na paleta o Madrepérola fica super discreto, mas no rosto o brilho aparece! Estou apaixonada <3”, é possível verificar que as expressões “engraçado é que” e “estou apaixonada” denotam uma opinião pessoal, além de, novamente, reafirmar a relação locutor-interlocutor, uma vez que quando a fala informal é utilizada, a relação estabelecida é de proximidade. Um outro fator que explicita essa informalidade é o uso de “<3”, representando um coração. Em “O legal é que como ele tem esse fundo quente se adapta a qualquer tom de pele, preocupação que eu sempre tenho com todos os produtos da minha coleção!”, Tavares usa, mais uma vez, uma expressão de opinião (o legal é que), e ainda apresenta um discurso de diversidade ao dizer que tem a preocupação de que seus produtos possam ser utilizados em todos os tons de pele.

O discurso da diversidade é reiterado, na figura 10, em “Fiz assim justamente para ele se ajustar em todas as tonalidades de pele”, já que a blogueira se preocupa em abranger todos os tons de pele em suas criações. Em “O Ilha das Sereias foi inspirado no blush Harmony da MAC”, a autora afirma que se inspirou no produto de uma marca internacional famosa para criar o seu próprio produto por um preço mais acessível, reafirmando que o conteúdo das postagens do blog aborda desde produtos com valor alto aos de preços mais acessíveis.

Ainda podemos verificar que há uma aproximação da estrutura composicional, assim como da temática de site de vendas (figura 11), quando os preços dos produtos são informados e um link de redirecionamento é colocado junto ao texto para que a leitora clique e vá direto à página de venda do produto. Um novo viés ideológico surge no discurso: o ecológico, como visto em “[...] a embalagem de papelão é mais barata que a de plástico (e ecologicamente melhor, né?)”, o que valoriza o produto, pois ele é sustentável.

A seguir, apresentamos outra postagem do blog referente ao tópico “resenhas”, no qual Bruna Tavares realiza testes e análise de produtos e, após ter uma ideia formada, compartilha sua opinião com as leitoras, como forma de indicar e divulgar a marca.



[Digite texto]

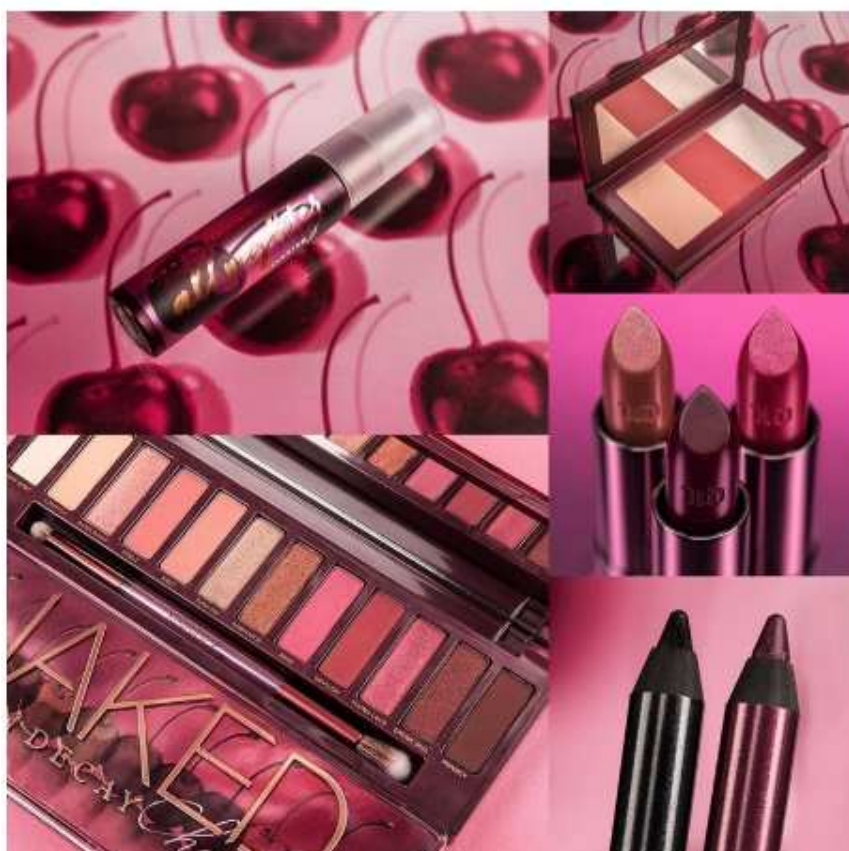


**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

**Figura 12** - Postagem de 4 de junho de 2019

## Resenha – Os Batons da Coleção Naked Cherry da Urban Decay

As paletas Nakeds mexem com nosso coração, né?! Mas a coleção Cherry com certeza é uma das minhas preferidas! Além de amar os tons de rosa, corais e ameixas, fui convidada pela Urban Decay para ser embaixadora dela no Brasil. É muito amor, mesmo!!!



**Fonte:** Tavares, 2019, online.

**Figura 13** - Postagem de 4 de junho de 2019



**Fonte:** Tavares, 2019, online.

**Figura 14** - Postagem de 4 de junho de 2019

A Coleção Cherry já está a venda na [Sephora Brasil!](#) E cada batom custa R\$89.

Curtem esses tons cereja? Qual o preferido de vocês?! Me contem!

Fotos: [@urbandecaycosmetics](#) e minhas rsrs



**Fonte:** Tavares, 2019, online.

Novamente há o intuito discursivo de envolver o destinatário, inclusive com a presença de marcadores conversacionais como “As paletas Nakeds mexem com nossos corações, né?!”, em que temos, novamente o uso do pronome possessivo “nossos”, referindo-se à escritora do blog e à leitora, utilizado de forma inclusiva. De acordo com Benveniste (1989) o fato de termos maneiras diferentes para 1ª e 2ª pessoa do plural indica que não há nelas uma simples pluralização, enquanto na 3ª pessoa isso ocorre. Ainda que haja um vós pluralizado, nós e vós são primeiramente pessoas amplificadas (eu + outra pessoa ou tu + terceira pessoa). Neste caso, ocorre a junção de um eu com um não eu, ou seja, escritora do blog e leitora. O uso do marcador conversacional “né”, a qual exige a atitude responsiva ativa por conta da leitora, conforme já dito anteriormente neste trabalho. Em “Mas a coleção Cherry com certeza é uma das minhas preferidas!”, a blogueira demonstra uma opinião pessoal, dando ao discurso um tom expressivo de subjetividade. O discurso publicitário se encontra presente mais uma vez no trecho “fui convidada pela Urban Decay para ser embaixadora dela no Brasil”, pois, ainda que a blogueira goste dos produtos, a marca a convida a fazer uma parceria para a

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

divulgação de produtos. Assim, utiliza-se desses discursos publicitários como forma de manter o blog, impulsionar publicações por meio das propagandas feitas e, conseqüentemente, vender os produtos anunciados.

Na figura 13, o discurso de diversidade é explicitado, uma vez que na foto de demonstração das cores do batom, a marca utilizou três modelos com tonalidades de pele diferentes, a fim de apresentar como a cor do produto se adapta a cada tom de pele, ou seja, é para todas. Nota-se que, nesta imagem, as três modelos estão produzindo diferentes símbolos com as mãos: a primeira, analisando da esquerda para a direita, apresenta a configuração de mão da letra “L” tanto na Língua de Sinais Americana (ASL) quanto na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A mão do meio exibe a configuração da letra “V”, cujo formato representa paz e amor, símbolo que faz referência ao movimento hippie. O último símbolo, apresentado pela terceira mão, remete ao significado de “I love you” na “American Sign Language”. Pode-se traçar um paralelo entre os três formatos de mão, pois se unirmos o primeiro e segundo símbolo, teremos as letras “L” e “V”, as quais compõem uma abreviação da palavra “love” (amor) na língua inglesa no âmbito da internet. De forma geral, os três símbolos fazem referência ao amor e, por tratar-se de uma propaganda, é veiculada uma ideologia de tolerância no discurso, como forma de expressar o não preconceito a todas as etnias, convidando esse público-alvo a viver em harmonia.

Na figura 14, em “A Coleção Cherry já está a venda na Sephora Brasil! E cada batom custa R\$89,00”, nota-se que a publicação se direciona para um público com poder aquisitivo mais elevado, uma vez que a Urban Decay é uma marca de maquiagens internacional e seus produtos têm um preço mais elevado que outros nacionais (como é o caso da publicação analisada anteriormente). Ao final da postagem, o trecho “Curtem esses tons cereja? Qual o preferido de vocês?! Me contem!” sugere que a autora pede uma resposta das leitoras, estabelecendo, assim, um diálogo direto entre as duas.

As próximas imagens selecionadas para análise, contém os comentários das leitoras, referente a uma das postagens anteriores (figuras 8, 9, 10 e 11), seguidos das respostas de Bruna Tavares a esses comentários.

**Figura 15 - Comentário em publicação**



**Jessica**  
21/02/2013

acho tão legal essa sua preocupação de que os produtos sirvam para todas! já estou cobiçando esse duo, ai ai pobre cartão de credito! ainda bem que posso usar a desculpa de nao ter esses dois itens na minha necesserie, ngm vai brigar cmg, eba! kkkk

[responder](#)



**Bruna Tavares**  
21/02/2013

Uhauaha é bem curinga esses dois, vc vai usar com qq make!  
bjs e obrigada <3

Fonte: Tavares, 2019, online.

**Figura 16 - Comentário em publicação**



**Laís**  
21/02/2013

Morri!!  
Ou melhor, fali!!! hahahaha  
Bruna, adoro seus produtos, desde o 1º batom Pausa para feminices, que eu gosto mais do que o meu Costa Chica da MAc!  
Parabéns pela sua criatividade e sensibilidade para criar produtos que nós gostamos e precisamos!  
Adorava um bronzer da linha intense do Boticário que saiu de linha! Desde então estou órfã de um bronzer bom e opaco.  
Até agora, pq pelo o que vi, essa sua paletê é mais que perfeita!!  
Adorei³!!!  
O Torquatto que se cuide.... Bruna Tavares vai dominar o mundo!!! hahaha  
Sucesso!  
beijooo

[responder](#)



**Bruna Tavares**  
21/02/2013

Laís, que super generosa vc! Muito obrigadas pelas palavras, elas realmente me emocionaram!  
mil bjsss e rumo a novos produtos hehe

Fonte: Tavares, 2019, online.

Nessas postagens, nota-se a concretização da relação entre locutor e interlocutor, visto que a caixa de comentários usada pela leitora configura a atitude responsiva ativa necessária para a efetivação do enunciado. Quando a leitora do blog, a qual ocupava papel de interlocutor, comenta na publicação, ela se torna,





**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

também, locutora, trocando de papel com Tavares, mas que, no momento em que responde ao comentário da seguidora, ocorre a troca de papéis novamente.

No trecho “acho tão legal essa sua preocupação de que os produtos sirvam para todas!” do comentário da seguidora na figura 15, tem-se uma resposta direta ao trecho da postagem (figura 8) em que Tavares afirma se preocupar que seus produtos possam ser utilizados por todas as seguidoras, independente da tonalidade da pele. Ainda no comentário da figura 15, no trecho “ai ai pobre cartão de crédito!”, podemos notar um discurso capitalista, de consumo e que através da postagem e divulgação desses produtos, as leitoras do blog são influenciadas a comprá-los. Diversas abreviações são utilizadas nos comentários escolhidos para análise, como “vc”, “bjos”, “cmg”, “ngm”, “qq” e “pq”, cujos significados são: você, beijos, comigo, ninguém, qualquer e porque, respectivamente. Isso demonstra a informalidade no discurso de ambas as partes, uma vez que tanto a blogueira quanto a seguidora se utilizam das abreviações, construindo, assim, um diálogo de maneira mais dinâmica e rápida, aproximando-se da conversação face a face.

Na figura 16, a seguidora afirma “Bruna, adoro seus produtos, desde o 1º batom Pausa para feminices, que eu gosto mais do que o meu Costa Chica da MAc!”, o que pode ser entendido como uma comparação entre os produtos assinados pela blogueira e os produtos da marca internacional MAC Cosmetics. Essa preferência pelos produtos criados e divulgados pela escritora do blog podem gerar uma motivação para que a seguidora continue acompanhando as postagens periodicamente, além de incentivar a criadora de conteúdo a melhorar os produtos e produzir novos de acordo com seu público-alvo por meio do *feedback* recebido nos comentários. Enfim, o blog Pausa para Feminices, como gênero discursivo, busca sempre interagir com suas seguidoras, a fim de conhecer suas preferências e aproximar-se delas para, desse modo, atender a uma de suas finalidades que é influenciar digitalmente para a divulgação e venda de produtos. Mais que conteúdos, Tavares vende ideias e produtos.

## 5 Considerações finais

Entende-se que é possível, após feita a análise, perceber que a ideologia é um item presente nos discursos e que se constitui a partir das escolhas linguísticas e visuais, seja no estilo, na estrutura composicional ou no conteúdo temático, elementos que constituem os gêneros do discurso. A construção do gênero blog tem origem nos diários de escrita íntima, que com o passar do tempo e avanço da tecnologia foram, em muitos casos, substituídos pelos blogs, os quais mantiveram a característica de escrita pessoal e subjetiva em determinados âmbitos, mas que trouxeram novas ferramentas, como o contato direto entre escritor e leitor, uma vez que eles são públicos.

A identidade feminina passa por constantes transformações ao longo dos anos e todas essas modificações contribuem para sua construção. Nota-se que, primeiramente, o papel das mulheres, na maior parte das sociedades, era de submissão em relação ao homem, visto que elas deveriam cuidar da casa, marido e filhos enquanto os cuidados com a beleza importavam, porém ficavam em segundo plano. Diante das mudanças históricas e culturais que as sociedades sofreram, a



figura feminina conseguiu se emancipar do “controle” masculino e conquistar novos papéis e espaços, principalmente no mercado de trabalho.

No blog *Pausa para Feminices*, analisado em nosso trabalho, estão presentes gêneros primários do discurso (diálogo entre locutora e interlocutoras que se aproxima de uma comunicação direta) e secundários, como é o caso do próprio blog. O blog analisado não se aproxima da ideia de diário pessoal justamente por ser público e ter o intuito de atrair leitoras e divulgar produtos e ideias. As escolhas linguísticas utilizadas na construção dos enunciados que compõem o blog referem-se a uma escrita simplificada, que se aproxima da oralidade, o que possibilita que a blogueira tenha uma aproximação maior com sua leitora por utilizar-se de um estilo de linguagem mais voltada para o informal, que atinge uma maior quantidade de pessoas. São utilizados, também, marcadores conversacionais como “né” e “sacou?” para efetivar a atitude responsiva ativa que os enunciados necessitam para se concretizarem, além de recursos cinésicos como “;)” e prosódicos como “hehe”, o que mais uma vez retoma a ideia de informalidade e comunicação verbal entre as pessoas do discurso. Já as escolhas visuais tratam de imagens de rostos, produtos de maquiagem e beleza em geral que despertam o interesse na leitora de adquirir os produtos divulgados. Os tons rosa estão presentes em grande parte das postagens e elementos constituintes do blog, uma vez que é uma cor ideologicamente ligada ao universo feminino. O desenho da sereia e o fundo azul com desenhos de conchas também contribuem com a ideologia de beleza presente no blog.

Os conteúdos temáticos mais frequentes nos enunciados do blog são referentes ao mundo feminino, principalmente com foco na beleza, seja sobre cuidados com cabelo, pele e unhas, sobre produtos de beleza e maquiagens e sobre tendências voltadas ao público feminino. A concepção de beleza apresentada é de um padrão de mulher que cultiva sua feminilidade a partir da atenção com sua beleza, sendo assim a identidade feminina que constitui esse tipo de blog é da mulher que se cuida e que está sempre em busca desse padrão de beleza.

A ideologia e o valor social veiculado são de valorização da beleza, principalmente por meio do uso de cosméticos, o que gera uma ideologia voltada para o consumo, posto que nas postagens sempre são divulgados novos produtos e tendências que despertam o interesse da leitora de sempre se atualizar.

Conclui-se que a beleza é um elemento importante no percurso de construção da identidade feminina, uma vez que, em épocas diversas, é considerado importante a mulher estar bela para ser bem vista na sociedade. No caso dos blogs voltados para o público feminino não é diferente e esse padrão continua a ser visto e perpetuado na história da sociedade contemporânea.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail M. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Problemas de linguística geral II*. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-90.

BRAIT, Beth. Estilo. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

[Digite texto]



**OI, MENINAS, TUDO BOM?** Uma análise da construção identitária feminina no blog de beleza

CAMPOS-TOSCANO, Ana Lúcia Furquim. *O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola*. E-book. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 28. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 167-176.

PIMENTEL, Carmen. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. In: *Congresso internacional da ABRALIN*. 2011. p. 728-741.

SANT'ANNA, Denise B. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. Sempre bela. In: PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (Org.). *Nova história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 105-125.

TAVARES, Bruna. Sobre. *Pausa para feminices*. Disponível em: <https://www.pausaparafeminices.com/sobre/>. Acesso em: 1º out. 2019.

\_\_\_\_\_. Duo de blush bronzer e iluminador do Pausa para Feminices para Tracta. *Pausa para Feminices*. Disponível em: <https://www.pausaparafeminices.com/ppf/duo-de-blush-bronzer-e-iluminador-do-pausa-para-feminices-para-tracta/>. Acesso em: 1º out. 2019.

\_\_\_\_\_. Resenha – Os Batons da Coleção Naked Cherry da Urban Decay. *Pausa para Feminices*. Disponível em: <https://www.pausaparafeminices.com/resenha-2/resenha-os-batons-da-colecao-naked-cherry-da-urban-decay/>. Acesso em: 1º out. 2019.

TERRA, Carolina Frazon. *Blogs corporativos: modismo ou tendência?* 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.



COSTA, A. M.; ANDRADE, H. B.; CAMPOS-TOSCANO, A.L.F.

VIEIRA, Josênia Antunes. A identidade da mulher na modernidade. *Delta*, São Paulo, v.21, n. spe, p. 207-238, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010244502005000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502005000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1º out. 2019.